

QUÉRCIA CULPA REAL

Ex-governador diz que eleição é "antidemocrática"

O candidato do PMDB à Presidência da República, Orestes Quércia, comparou ontem à tarde a provável vitória de Fernando Henrique Cardoso (PSDB-PFL-PTB) já no primeiro turno às sucessões durante o regime militar. "O quadro de pressão do governo e de apoio da mídia e das elites é o mesmo", disse, pouco antes de votar. Quércia afirmou que o uso do Plano Real em favor de FHC é um ato de violência, que tornou a eleição antidemocrática e ilegítima.

Segundo o ex-governador, os resultados das pesquisas que apontam a vitória de FHC estão viciados pela "presença deslavada" do governo federal na eleição. Para ele, o candidato tucano teria menos votos do que Enéas Carneiro (Prona), se não fosse o Real. "O candidato do governo não se elegeria nem para deputado federal", ironizou.

Quércia disse que Fernando Henrique representa o setor mais rico da população e, por isso, não vai promover um projeto de desenvolvimento com equilíbrio social. "O resultado disso nós vamos ver em poucos meses. O povo e a imprensa terão que fazer uma meditação profunda", afirmou.

A provável derrota nas eleições foi atribuída por Quércia ao Real. Ele admitiu a ocorrência de problemas dentro do PMDB, mas ressaltou que isso é secundário. O ex-governador disse que se a derrota for confirmada

vai começar a pensar no fortalecimento do PMDB. "O partido precisa ser reformulado para restabelecer um projeto de desenvolvimento para o Brasil e reencontrar o seu caminho histórico", declarou. Quércia afirmou que o "oportunistas" terão que deixar o partido e citou um exemplo o ex-presidente José Sarney.

Quanto à possibilidade de ficar atrás de Enéas, o ex-governador afirmou que não ficará constrangido se isso acontecer. "Enéas é um fenômeno que só ocorre porque o Real atingiu a todos os candidatos. Ele não tem força política", disse.

Apesar de falar como candidato derrotado, Quércia ainda tentou demonstrar que tinha esperanças de ir ao segundo turno. "Pode haver mudanças, como aconteceu com Luíza Erundina, em São Paulo", declarou em referência à eleição para Prefeitura de São Paulo, em 88, quando a petista superou Paulo Maluf na reta final. Se houver segundo turno e Quércia ficar de fora, ele disse que ainda não avaliou qual será sua posição.

Quércia votou às 12h15 na Escola Estadual de 1º Grau Professor Domingos de Araújo, no bairro Betel, recém-incorporado ao município de Paulínia, mas que ainda faz parte da 275ª Zona Eleitoral de Campinas. A escola tinha apenas uma sala para votação e 57 eleitores inscritos. Quércia era o 58º.

**Quércia afirmou
que se não fosse
o Plano Real,
Fernando
Henrique teria
menos votos que
Enéas.**